

Tribuna do Norte

12 de junho de 1.963 - 4a. feira

Nº265

A CRÔNICA DA CIDADE

De manhã, uns pingos d'água caíram sobre a cidade.

E o céu surgiu acinzentado, com grossas nuvens rondando a nossa cidade.

Depois...

Depois as nuvens se afastaram e o sol, timidamente surgiu lá no alto, trazendo um colorido algo amarelo e pálido nessa manhã de quarta feira...

Pelas ruas, os transeuntes passavam no após-chuva com receio de alguma poça d'água traiçoeira...

E tudo parecia ser alegria...

Ali na Praça Rui Barbosa, o gramado quase seco pela falta de chuva que se prolonga há tanto tempo, deve ter suspirado ao sentir algumas gotas, que não do orvalho, caírem sobre si, na manhã de hoje...

E os bancos, sem ninguém, conformados pelo seu isolamento matutino, davam um ar solene à nossa praçinha...

E no ar, parecia haver qualquer coisa de diferente...

Um aspecto que tinha um não-sei-quê do romântico dominava o ambiente e dava-nos um novo alento e uma nova esperança...

Ah! Manhã de doze de junho...

Quantas e quantas reminiscências para cada um de nós...

Ah, manhã de doze de junho, manhã de um dos mais bonitos dias que o ano inteiro nos reserva...

Tudo parece ser alegria...

Tudo parece ser felicidade...

E como na manhã do dia de hoje, o alvorecer da existência de cada um de nós é relembrado, não sem um toque de saudade e de tristeza...

Tristeza pelos dias que já se foram...

E saudade pelos momentos que não mais voltarão...

Folha 1 de 1

Por isso, nessa manhã bonita de doze de junho, nesse dia dos namorados, para quase todos nós ficou pouco, muito pouco...

Apenas a lembrança de dias bonitos que se foram e nunca mais voltarão quando, na aurora de nossa existência, tudo parecia ser flôres e, mãos dadas caminhávamos no mais bonito passeio de nossas vidas...

Manhã de doze de junho, dia dos namorados...